

DIRETORES
 Antônio Carlos Coutinho Nogueira
 José Bonifácio Coutinho Nogueira Filho

CONSELHO EDITORIAL
 Antônio Carlos Coutinho Nogueira,
 Ciro Porto, Ivan Szazima,
 José Bonifácio Coutinho Nogueira Filho,
 Liana John, Paulo Nogueira-Neto,
 Sérgio Salvati, Suzana Machado Pádua

DIRETOR EDITORIAL
 Ciro Porto

EDITORES EXECUTIVOS
 Liana John
 Valdemar Sibinelli

EDITORES
 Luiz Figueiredo
 Maraisa Ribeiro

DIREÇÃO DE ARTE
 Matheus Jeremias Fortunato

ARTE E PRODUÇÃO GRÁFICA
 Matheus Jeremias Fortunato
 Renato Munhoz

FOTOGRAFIA
 Carlos Alberto Coutinho, Claudionor Pecorari,
 Edison Endrigo, Haroldo Palo Jr., Jaime Bórquez,
 João Paulo Krajewski, João Prudente,
 José Paulo Lacerda, Zé Zuppani

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO
 André Ramos, Daniela Mattiaso, Dullio Fabri,
 Fernando Kassab, Gabriela Fujita, Geiser Trivelato,
 João Carlos Borda, Jum Tabata,
 Marcelo Szpilman, Rebeca Kritsch,

JORNALISTA RESPONSÁVEL
 Ciro Porto (Mtb 20.414)

ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE
DIRETOR
 Antônio Wellington da Costa Lopes

GESTÃO COMERCIAL E CIRCULAÇÃO
 Regiane Eliza Bigon

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NO BRASIL
 Fernando Chinaglia

IMPRESSÃO
 Globo Cochrane

CAPA
 Polinésia - Mark Segal/Gettyimages
 Teles Pires - José Ferreira Filho
 Cristalino - Edison Endrigo (*Pipra rubrocapilla*)
 Antártica - Haroldo Palo Jr. (*Arctocephalus gazella*)
 Monte Fuji - Jum Tabata

PARA ANUNCIAR
 São Paulo: (11) 5083.2513 ou 9983.8883
 Minas Gerais e Espírito Santo:
 (31) 3342.3962 ou 9131.8495
 Rio de Janeiro e Amazonas:
 (21) 2553.0737 ou 9962.0913
 Brasília: (61) 3321.9100 ou 9655.1684
 Rio Grande do Sul:
 (51) 3388.7712 ou 9113.6199
 Paraná: (41) 9901.1611
 Santa Catarina: (48) 9121.4784
 Mato Grosso / Mato Grosso do Sul e Goiás:
 65 923557446 ou 67 96023419
 Rio Grande do Norte: 84 40055774
 Bahia: F 71-32433587 / 91349547
 Email: regiane@terradagente.com.br



A revista Terra da Gente é uma publicação mensal da Empresa Regional de Comércio Eletrônico Ltda, uma empresa do Grupo EPTV

DEDO DE PROSA

LIANA JOHN



Uma questão de bom senso

A distinção entre turismo de massa e ecoturismo não se restringe a rótulos que separam tribos urbanas – prontas para reproduzir sua noção de 'civilização' onde quer que estejam – e verdes – dispostos a viver em desconforto para estar junto à natureza. Também os impactos ambientais e culturais sobre os destinos turísticos separam as duas maneiras de viajar. E janeiro parece um mês apropriado para refletir sobre tais impactos no Brasil, já que boa parte da população sai de férias, em direção às praias, de mar ou de rio.

Uma das primeiras regras para a implantação de roteiros turísticos ecológicos é avaliar a capacidade de carga da localidade. E criar regras para manter a visitação dentro dos limites estabelecidos. Essa missão não é só dos operadores de turismo ou autoridades municipais. O ecoturismo de verdade pressupõe bom senso e participação constante do viajante, de todos os viajantes. Fazer turismo racional, sem destruir o destino visitado não é também deixar o ambiente exatamente como foi encontrado. E aqui não me refiro apenas a evitar jogar lixo, grafitar pedras ou árvores e coletar animais ou plantas. Mas evitar estragar as trilhas, alargando caminhos, por exemplo. E evitar sua contribuição à poluição dos rios e praias, um dos problemas mais graves da superlotação de cidades turísticas no verão. Como? Optando por ficar em hotéis, pousadas ou casas de temporada sem projetos adequados de saneamento. Outras providências ao alcance de qualquer um são combater o desperdício de água e energia; evitar o uso indevido de fogo ou a organização de festas em áreas nativas, onde a vegetação possa ser prejudicada. Pequenas atitudes individuais, com grandes impactos, porém, quando as multiplicamos pela quantidade de turistas.

Outro detalhe importante é a relação

com as comunidades de moradores da localidade para onde se viaja. Na ânsia de relaxar e aproveitar ao máximo as férias, muita gente esquece as boas maneiras. E não percebe que é, de certo modo, um visitante em casa alheia, entendendo essa 'casa alheia' como todo o território utilizado pela comunidade local. Do som excessivamente alto à transferência de costumes urbanos para o lugar visitado, tudo o que o turista faz sem consciência deixa marcas. Não raro essas marcas contribuem para a degeneração cultural e podem desagregar comunidades tradicionais.

Exagero? Não é o que conta nossa história. Se pesquisarmos a evolução (ou involução?) cultural das comunidades caiçaras da costa brasileira e compararmos com a degradação ambiental da Mata Atlântica e ecossistemas a ela associados – restingas, mangues e praias – vamos ver que coincidem entre si, no tempo e no espaço. E estão estreitamente vinculadas a verdadeiras 'invasões' de turistas, atrás de quem vem a especulação imobiliária e outros desastres.

Será que não existe outra forma de apreciar a natureza, escapar ao estresse da rotina de trabalho e, ao mesmo tempo e no mesmo espaço, conservar o meio ambiente, a biodiversidade e a cultura local? Essa é a pergunta que o ecoturismo deveria fazer a todo viajante. E quanto eu contribuo para dar um novo curso à história? É o que cada ecoturista deveria perguntar a si mesmo. Respostas de bom senso não significam menos divertimento, férias menos relaxadas. Mas podem se traduzir num prolongamento da vida útil dos nossos pontos turísticos preferidos. Quando viajar nessas férias, portanto, pense um pouco no que gostaria de encontrar no seu destino, no futuro. E ajude a transformar seu desejo em realidade. Boa viagem!